

MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Lucilene Fagundes Chiocheta¹
Marcos Adelmo dos Reis²*

RESUMO: Este artigo objetiva trazer a importância da música na vida das crianças da educação infantil. A musicalização é um processo de construção do conhecimento que desperta nas crianças o prazer pelas diversas áreas do conhecimento através da música, contribuindo a mesma na organização da memória, da percepção e do pensamento das crianças, sendo também um instrumento facilitador do processo de ensino aprendizagem sendo uma linguagem muito importante, pois é um meio de expressar sentimentos e ideias. A relação da criança com a música torna as aulas mais atraentes e estimulantes, despertando a criatividade e a imaginação, pois música é uma arte de preencher uma determinada quantidade de tempo com sons organizados de forma a “raptar” a atenção de quem escute. A pesquisa foi realizada na Escola Isolada Colônia Laranjeira que se localiza no interior de Vargem, SC e Centro de Educação Infantil Chapeuzinho Vermelho que se localiza no centro de Vargem SC, onde foi abordado um questionário para os professores preencherem. Os resultados encontrados durante a pesquisa foram que a música é uma ferramenta pedagógica que contribui significativamente na construção do conhecimento das crianças. Sendo assim, se concluiu que a música é um instrumento desencadeador de aprendizagem, tornando mais lúdico e prazeroso o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Crianças. Musicalização. Aprendizagem.

ABSTRACT: This article aims to bring the importance of music in the lives of children in early childhood education. The music education is a process of knowledge construction that awakens the children enjoy the various areas of knowledge through music, contributing the same in the organization of memory, perception and thinking of children and is also a facilitator of learning teaching process being a very important language because it is a way of expressing feelings and ideas. The child's relationship with music makes it the most attractive and exciting classes, awakening creativity and imagination, because music is an art to fill a certain amount of time with organized sounds in order to "kidnap" the attention of those who listen. The research was conducted at the School Isolated Cologne Orange which is located within Vargem, SC and Early Childhood Center Little Red Riding Hood which is located in the center of Vargem SC, where he addressed a questionnaire for teachers to fill. The results during the research were that music is an educational tool that contributes significantly in building the knowledge of children. Therefore, it was concluded that music is a trigger tool for learning, making child development more fun and pleasurable.

Keywords: Children. Musicalization. Learning.

¹PósGraduanda do Curso de PósGraduação *Latu Sensuem* Atividade Física e Saúde

²Mestre em Cineantropometria e Desempenho Humano – Professor do Curso de PósGraduação *Latu Sensuem* Atividade Física e Saúde.

INTRODUÇÃO

A música está presente em todas as culturas e pode ser utilizada como fator determinante nos desenvolvimentos motor, linguístico e afetivo de todos os indivíduos (MARTINS, 2004).

A música faz sonhar, ter alegrias, tristezas, dançar, enfim, de uma forma ou de outra faz expressas sentimentos, pois aprender sobre música significa integrar experiências que a envolvam a vivência, a percepção e a reflexão.

Está presente em todas as manifestações sociais e pessoais do ser humano desde os tempos mais remotos. Antes mesmo da descoberta do fogo, o homem já se comunicava através de gestos e sons rítmicos. Da China ao Egito, passando pela Índia e a Mesopotâmia, os povos atribuem poderes mágicos à música, sendo que essa linguagem musical antecede até mesmo a fala (BRÉSCIA, 2003).

De acordo com a Bréscia (2003, p.25), “a música é uma linguagem universal, estando presente em todos os povos, independentemente do tempo e do espaço em que se localizam”. Portanto, a música é um elemento sempre presente na cultura humana.

A música contribui para formação de seres humanos sensíveis, criativos e reflexivos e proporciona o conhecimento e a reflexão sobre a ligação entre a fantasia e a realidade.

É preciso preocupar-se em relação à formação das crianças, não apenas com o ensino dos conhecimentos sistematizados, mas também com o ensino de expressões, movimentos corporais e percepção (SILVA, 2010).

É necessário contemplar e analisar que tipo de contribuição pode ocorrer com o trabalho de musicalização para as crianças, podendo a mesma proporcionar e influenciara formação do desenvolvimento futuro desses seres humanos (MARTINS, 2004).

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação (BRÉSCIA, 2003).

Os diferentes aspectos que a envolvem, além de promoverem comunicação social e integração, tornam a linguagem musical uma importante forma de expressão humana e, por isso, deve ser parte do contexto educacional, principalmente na educação infantil (UNESCO, 2005).

Esta pesquisa, portanto, visa resgatar um pouco dos aspectos da história da música no Brasil e salientar a importância da mesma na aprendizagem das crianças da Educação Infantil de modo a enfatizar que ela deve ser usada como um instrumento pedagógico e também elemento contribuinte para o desenvolvimento da inteligência e integração do ser, tornando a escola um espaço mais alegre e receptivo.

EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL: ASPECTOS HISTÓRICOS

No período colonial do Brasil no século XVI, os jesuítas se instalaram aqui e tinham como objetivo a difusão da doutrina católica e a catequização dos índios. Nas missões jesuítas ensinaram Arte, dentre outras coisas, aos índios. O papel do negro e do mulato, nesse período da história, foi muito significativo pela musicalidade inata dos africanos. Vindos da África, serviram como escravos no Brasil e trouxeram consigo sua cultura, a qual era rica em música, dança e ritmos. Vários instrumentos de percussão e dança que se conhece hoje se originaram dessa cultura, como o maracatu, o cateretê, entre outros (COELHO, 2006).

No século XVIII surgem as “casas de opera”, que eram locais para se realizarem atividades musicais, pela necessidade da sociedade em apreciar momentos musicais (BUDASZ, 2006).

A música na corte portuguesa teve repercussões notáveis e recebeu influencia europeia. Possuía forte característica erudita e, desta forma, a Música Popular Brasileira (MPB) surgiu como expressão essencialmente brasileira no século XX (CAVALCANTI, 2004).

No Brasil destaca-se o alagoano Hermeto Pascoal, que criou sons produzidos por garrafas, ferramentas, conversas e grunhidos de porcos. Pascoal *apud* Fiest (2003, p.57) conta que:

Quando era menino, vivíamos perto de uma área alagada. Todo povo vinha pegar água com potes de plástico, vasilhas de estanho e cobre e tudo fazia som. Para mim, era música. As rãs cantavam, as mulheres esfregavam as roupas, os vaqueiros chamavam o gado. Era minha música.

Também o homem primitivo além de criar instrumentos musicais de ossos de animais ou de caules de vegetais para emitir som, tinha uma percepção auditiva aguçada em relação aos sons que o rodeava, pois esta percepção era imprescindível para sua sobrevivência. Isso porque, durante a caça, ele precisava dessa percepção auditiva para identificar os sons dos animais quando estavam se aproximando, se eram grandes ou não, a que distância estavam. Os sons do vento, da chuva, do dia e da noite, os sons que criava com a própria voz para chamar os animais selvagens que desejava caçar, dentre outras situações em que o homem se apropriava dos sons da natureza como meio de comunicação e sobrevivência (COELHO, 2006).

Em 1942 foi criado o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico para formação de professores em nível de segundo grau, responsáveis pelo ensino de Música nas escolas. Em 1960 surgiram os primeiros cursos de formação musical em nível superior.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira de 1961, o ensino de música transformou o Canto Orfeônico em Educação Musical. Na LDB de 1961 a Educação Musical passou a ter um enfoque diferente: a música deveria ser sentida, tocada, dançada, além de cantada. Sugeriu-se a utilização de jogos, instrumentos de percussão, rodas e brincadeiras, com a finalidade de promover e desenvolvimento auditivo e rítmico, além da expressão corporal e a socialização das crianças, que deveriam ser estimuladas a experimentar, improvisar e criar (PCN, 1997, p.26).

Já em 1971, com a LDB 5.692, a Música foi incorporada a Educação Artística, extinguindo-se a disciplina Educação Musical. Esta lei aproximou as áreas de Artes Visuais, Cênicas e Música configurando um espaço pedagógico para o ensino de Arte. Essa medida resultou no quase desaparecimento das atividades musicais na escola, devido à formação precária do educador que não dispunha de um amplo conhecimento dessa linguagem (PCN, 1997, p.28).

A partir dos anos 80 constitui-se o movimento Arte-Educação com finalidade de conscientizar e organizar os profissionais de Arte, tanto da educação formal como da informal. Isso permitiu que se ampliassem as discussões sobre a valorização e o

aprimoramento do professor, que reconhecia o seu isolamento dentro da escola e a insuficiência de conhecimentos e competência na área, com o intuito de rever e propor novos andamentos a ação educativa (PCN, 1997, p.30).

No período Pombalino, com a expulsão dos jesuítas, o Marquês de Pombal ao tentar estruturar o reino com o absolutismo, propõe outra forma de organização de ensino, afetando principalmente o ensino de Música. “Com isso, inicia-se o gradativo processo de desligamento da prática musical na escola regular, passando isto a acontecer nos conservatórios e academias, visando mais o aprendizado técnico da música” (PINTO, 1998, p.14). Assim, desde a saída dos jesuítas no séc. XIII até o início do século XX pouco foi feito em relação ao ensino de Música em nossas escolas. O histórico do ensino de Arte no Brasil incluso nos Parâmetros Curriculares Nacionais confirma essa lentidão.

Na primeira metade do século XX, as disciplinas Desenho, trabalhos Manuais, Música e Canto Orfeônico faziam parte dos programas das escolas primárias e secundárias, concentrando o conhecimento na transmissão de padrões e modelos das culturas predominantes (PCN, 1997, p.25).

Em 18/08/08 foi sancionada a Lei n. 11.769, no governo Luiz Inácio Lula da Silva, que estabelece como obrigatório o ensino do conteúdo da música nas escolas de educação básica, representando assim, uma grande conquista para a educação musical no Brasil (BRASIL, 2008).

Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

Art. 1 O art. 26 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte;

(...) 6: A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo do componente curricular de que trata o 2º deste artigo.

Com a alteração da LDB, a música passa a ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo. Ou seja, o planejamento pedagógico deve contemplar as demais áreas artísticas.

O que deve ficar claro, que aprender conteúdos de música é lei, portanto, um direito do aluno.

A MÚSICA

A música está presente em diversas situações e com diferentes objetivos, pois há composições usadas para ninar, para dançar. Os países têm seus hinos, assim como as escolas e os times de futebol. Existem músicas típicas regionais. Inclusive, vemos hoje, em diversas maternidades, som ambiental nas salas de parto (UNESCO, 2005).

A música é linguagem universal, mas com muitos dialetos, que variam de cultura para cultura, envolvendo a maneira de tocar, de cantar, de organizar os sons e de definir as notas básicas e seus intervalos (JEANDOT, 1990).

Segundo Bréscia (2003, p.32), “a música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações”. Pois segundo dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade. Com o passar do tempo e com o desenvolvimento das sociedades, a música passou também a ser utilizada em louvor a líderes, como a executada nas procissões reais do antigo Egito e na Suméria.

A música é a sucessão de sons e silêncio organizada ao longo do tempo. O ritmo, a melodia, o timbre e a harmonia, elementos constituintes da música, são capazes de afetar todo o organismo humano, de forma física e psicológica. Através de tais elementos o receptor da música responde tanto afetiva quanto corporalmente (FERREIRA, 2005).

É o ritmo externo ao Homem que coloca em jogo, mais do que tudo, o movimento corporal e possíveis modificações fisiológicas. Autores e pesquisadores que conceituaram o ritmo admitem a dificuldade de situá-lo como algo concreto e a impossibilidade de defini-lo e de avaliá-lo de forma objetiva. Poderíamos considerar que o ritmo é um fenômeno que existe de fato (TIBEAU, 2006, p.55).

O ritmo está presente em todas as manifestações da motricidade humana, é universal e o percebemos em todos os movimentos da vida (TIBEAU, 2006, p.55).

Assim, ritmo e movimento humano se desenvolvem simultaneamente no tempo e no espaço, confirmando a consideração de que o ritmo é movimento, que o movimento é ritmo e que ambos estão ligados à percepção temporal, espacial e proprioceptiva (TIBEAU, 2006, p.56).

O ENSINO DA MÚSICA

O ensino da música torna-se imprescindível considerarmos que a linguagem musical, assim como as outras linguagens artísticas, sempre esteve associada às tradições e as culturas de cada época.

Nesse sentido, se interessamos que os nossos alunos aprendam Arte, aprendam Música, fazendo Arte, fazendo Música, precisamos apostar numa proposta de ensino que abra espaço para a diversidade, a fim de que se torne possível "(...) ao aluno a construção de hipóteses sobre o lugar de cada obra no patrimônio musical da humanidade, aprimorando sua condição de avaliar a qualidade das próprias produções e as dos outros" (PCN: arte, 1997, p.75).

Através do conhecimento de diferentes manifestações da linguagem musical, pode-se levar a criança a conhecer diferentes manifestações da linguagem musical, podendo levar os mesmos a conhecer diferentes culturas e a perceber que a sua cultura não é a única.

Para Snyders (1997, p.104) nestes casos, a educação musical tem feito parte efetiva do currículo da escola, resta saber se o seu desenvolvimento tem permitido aos alunos uma experiência musical sistematizada, que possa gerar uma oportunidade para se ouvir diversas músicas e descobrir as suas possibilidades expressivas.

A música não pinta o amor ou a aspiração de um dado indivíduo em dadas circunstâncias, ela pinta a própria paixão, o próprio amor, a própria aspiração. A música supera as particularidades que certamente distinguem, mas também estreitam. Transcendendo as variações acidentais, acessórias, ela faz viver uma generalidade, porém concreta, imediata; o que a generalidade do conceito ou da palavra não chega a realizar (SNYDERSS,1997, p.104).

Precisa-se oferecer a todas as crianças, indistintamente, tanto da rede pública quanto da rede particular de ensino, a oportunidade de conhecer em profundidade a linguagem musical.

Percorrendo a trajetória do ensino de Música nas escolas brasileiras, pode-se constatar que o ensino de Música no Brasil, com a chegada dos portugueses, esteve relacionado à catequização dos indígenas pelos padres jesuítas; orações e documentos importantes foram transformados em canções para conversão dos indígenas ao catolicismo.

Com a música os padres ensinavam a ler e a contar, utilizando jogos e brincadeiras. Os ensinamentos musicais tinham como base o canto gregoriano, usando mais tarde a modinha popular. Também era ministrado na igreja o ensino de instrumento de sopro e cordas, mas a forma preferida pelos padres era os Autos peças teatrais religiosas e morais cantadas que eram representadas pelos padres e índios em palcos improvisados dentro ou juntos a igreja (PINTO, 1998, p 13).

Atualmente, observa-se que o ensino de Música dentro do contexto escolar é muito limitado, e se o objetivo é fazer Arte compondo Música, precisa-se lutar para que essa linguagem faça parte da vida escolar de nossos dos alunos.

Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. Envolvendo pessoas de fora no enriquecimento do ensino e promovendo interação com os grupos musicais e artísticos das localidades, a escola pode contribuir para que os alunos se tornem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais. Incentivando a participação em shows, festivais, concertos, eventos da cultura popular e outras manifestações musicais, ela pode proporcionar condições para uma apreciação rica e ampla onde o aluno aprenda a valorizar os momentos importantes em que a música se inscreve no tempo e na história (PCN, 1997, p.77).

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao longo da história, a música na Educação Infantil, atende a diversos objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem, sendo muitas vezes suporte para atender vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos.

Uma criança ao nascer, encontra-se de imediato envolvida pela paisagem sonora em que vive sua família e a comunidade a que pertence. A “paisagem sonora”- soundscape, expressão criada pelo compositor Canadense Murray Shaffer- é este vasto ambiente musical em que estamos imersos, composto dos mais diversos elementos. Uma criança ao nascer, encontra-se de imediato envolvida pela “paisagem sonora” em que vive sua família e a comunidade a que pertence.

Cada época, cada sociedade, cada comunidade tem sua “paisagem sonora” particular, embora sejam inúmeros os elementos comuns entre essas diferentes “paisagens”. Os instrumentos, ritmos e formas musicais têm se tornando, ao longo da história da música, cada vez mais universais, havendo uma interpretação, no espaço e no tempo, de “paisagens sonoras” diferentes.

Uma criança pequena está imersa no “ambiente sonoro” de sua família e está também exposta a “paisagens sonora” de sua época. Ao conviver com seu grupo social e através do contato com os meios de comunicação de massa (rádio, televisão, CD) ela irá construindo o seu repertório musical.

Winn (1975, p.32) diz que:

(...) A iniciação musical deve ter como objetivo durante a idade Pré- escolar, estimular na criança a capacidade de percepção, sensibilidade, imaginação, criação bem como age como uma recreação educativa, socializando, disciplinando e desenvolvendo a sua atenção.

Na primeira fase do ensino pré-escolar o contato com a música deve representar a apreensão de certos movimentos corporais, acompanhamentos de sons, balanços, sapateados, além de permitir o aguçamento da audição e emissão dos sons, cujas habilidades são imprescindíveis para a apreciação musical.

Entretanto, para que seja possível atingir os propósitos acima citados, o educador deve, como em toda atividade escolar, ser cuidadoso na escolha da música a ser trabalhada, levando em consideração a intencionalidade da atividade que deve ser definida no planejamento didático, procurando melodias e letras do interesse do grupo. Nesse contexto, deve-se ter clareza nos objetivos a serem atingidos através do trabalho com a música. Os professores poderão, por exemplo, desenvolver discussões a partir da música trabalhada, onde as crianças podem falar sobre os sentimentos gerados pela música, bem como sobre as mensagens trazidas pelas suas letras.

Porém, são comuns alguns professores, desconhecem a música, enquanto uma linguagem potencializadora da aprendizagem, utilizando a mesma apenas como passatempo para tornar as festinhas mais agradáveis, para receber uma visita importante ou “quando sobra tempo”, ou seja, pelo término da matéria prevista no planejamento, pela necessidade de preencher o tempo até a hora do recreio ou da saída, por exemplo, (COSTA, 1969, p.17).

Ao escolher uma canção a ser trabalhada com o público infantil faz-se necessário, que a mesma seja atraente. O educador deve levar em conta certos elementos como as simplicidades das letras, que as mesmas abordam temas interessantes às crianças, por sua vez estejam relacionadas com o contexto de suas vidas. Fica válido, também frisar que o educador deve ter flexibilidade quanto à improvisação das canções, pois dependendo das necessidades que possam surgir, estas podem sofrer alterações, tanto por parte do professor quanto das próprias crianças.

Faz-se necessário valorizar as canções trazidas pelas crianças, sejam elas aprendidas ou inventadas, cabendo ao professor anotá-las a fim de utilizá-las. Não é necessário acompanhar a música com instrumento como piano, o violino, o violão. O importante é a liberdade da criança para acompanhar a música que está sendo trabalhada.

A criança através da brincadeira relaciona-se com o mundo que a cada dia descobre e é dessa forma que faz música. Receptiva e curiosa, ela pesquisa materiais sonoros, descobrindo instrumentos, inventando melodias e ouvindo com prazer as músicas de seu convívio social.

De forma ativa e contínua, a aprendizagem musical integra prática, reflexão e conscientização, encaminhando a experiência para níveis cada vez mais elaborados.

MÚSICA: FACILITADORADO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Deve-se lembrar de que o gesto e o movimento corporal estão conectados à música, porque o som é também gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz os diferentes sons que percebe através dos movimentos de balanço, flexão, andar, saltar, etc. Quando ouve um impulso sonoro e realiza um movimento corporal intencional, a criança está transpondo o som percebido para outra linguagem, muitas vezes a da dança.

Quando se oferece música e um ambiente sonoro em diferentes situações, permitimos que bebês e crianças iniciem, intuitivamente, seu processo de musicalização. Escutando os diferentes sons de brinquedos, dos objetos, do ambiente e do próprio corpo, há observação, descoberta e reações, mesmo nos bebês (UNESCO, 2005).

Nos berçários, brincadeiras que envolvem música, canto e movimento possibilitam a percepção rítmica, mesmo porque os bebês produzem ruídos e balbucios desde recém-nascidos. Proporcione diversas situações e experiências de explorações e descobertas tanto sonoras quanto musicais para os bebês.

Até por volta de um ano e meio, a criança mais nos ouve do que canta, no entanto, já demonstra suas preferências e as acompanha de alguma forma. Em um segundo momento, canta os finais das frases ou as partes preferidas e, muitas vezes, um pouco depois de nós. A partir dos três anos, a criança já entoia todo o repertório de seu meio, cantando integralmente muitas das músicas conhecidas.

Assim como no desenvolvimento musical, quanto mais as crianças tiverem oportunidade de vivenciar situações em que possam se expressar pela dança, mais naturalmente usarão essa linguagem (UNESCO, 2005)

Para Gainza (1988, p. 26), “a música é um elemento de fundamental importância, pois movimenta, mobiliza e por isso contribui para a transformação e o desenvolvimento”.

Atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, sendo fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita (CHIARELLI; BARRETO, 2005).

CRIANÇAS, SONS E MÚSICA

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro e referência afetiva para eles.

Os bebês e as crianças interagem permanentemente com o ambiente sonoro que os envolve e logo com a música, já que ouvir, cantar e dançar são atividades presentes na vida de quase todos os seres humanos, ainda que de diferentes maneiras. Pode-se dizer que o processo de musicalização dos bebês e crianças começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano, incluindo aí a presença da música. Nesse sentido, as cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical

têm grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvem um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons; os momentos de troca e comunicação sonoro-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto a música.

A criança é um ser brincante e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, transforma-se em sons, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, descobre instrumentos, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos.

APRENDENDO MÚSICA: PRIMEIRA INFÂNCIA

Quanto mais o ambiente sonoro da criança puder se expandir, mais ampla será sua educação musical, ou seja, quanto mais oportunidades a criança tiver de ouvir músicas de diferentes qualidades - do cancionero popular, da tradição cultural (folclore) e religiosa da comunidade, música erudita de diferentes épocas e tipos – mais alimento terá a para a construção de conhecimentos sobre música e para o desenvolvimento de sua capacidade que lhe dará condições de selecionar, do que ouve aquilo que construirá o seu gosto musical.

As crianças também têm contato, desde pequenas, com diferentes expressões do mundo da dança em festas da cultura popular (carnaval, festas folclóricas, bailes), através da televisão, do cinema e do teatro. Segundo Rosa, (1978,p.77) em sua obra Educação Musical para primeira a quarta série, “a música alegre, sensibiliza e aguça as percepções”. O grande filósofo Platão dizia que toda a educação deveria ser feita através da Arte.

Desde muito pequenas, as crianças já acompanham as músicas que ouvem com palmas, sapateados, volteios de cabeça ou de quadris.

Há necessidade de se desenvolver nas crianças pequenas o senso de ritmo. O mundo que nos rodeia vive numa profusão de ritmos evidenciados sob diversos aspectos: no relógio, no andar das pessoas, no vôo dos pássaros, nos pingos de chuva, na batida do coração, numa banda, num motor, no piscar de olhos, em muitas brincadeiras e em quase todos os tipos de trabalho manual.

O conhecimento é constituído a partir da interação da criança com meio ambiente, e o ritmo é parte primordial do mundo que a cerca. Cabe ao educador fazer com que a criança descubra, analise e compreenda os ritmos do mundo, por meio da observação e do contato com instrumentos musicais, como o teatro, a dança, o folclore.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa e finalidade exploratória, desenvolvida em 2 escolas da cidade de Vargem, SC, a qual procura investigar como a música é usada no dia-a-dia da vida escolar e sua importância na vida escolar das crianças perante seu ensino-aprendizagem.

Godoy (1995, p.58), explicita algumas características principais de uma pesquisa qualitativa, o qual embasa também este trabalho: considera o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave; possui caráter descritivo; o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto; a análise dos dados foi realizada de forma intuitiva e indutivamente pelo pesquisador; não requereu o uso de técnicas e métodos estatísticos; e, por fim, teve como preocupação maior a interpretação de fenômenos e a atribuição de resultados.

As pesquisas exploratórias, segundo Gil (1999, p.46) visam proporcionar uma visão geral de um determinado fato, do tipo aproximativo.

Esta pesquisa foi realizada nas escolas: Escola Isolada Colônia Laranjeira que se localiza no interior de Vargem SC e no Centro de Educação Infantil Chapeuzinho Vermelho que se localiza no centro de Vargem SC.

O universo da pesquisa foi divulgar a importância da música na vida das crianças e na Educação Infantil do município de Vargem SC, contribuindo para a formação de seres humanos sensíveis, criativos e reflexivos e proporcionar o conhecimento e a reflexão sobre a ligação entre a fantasia e a realidade, que a música traz de forma alegre e prazerosa através das letras, do ritmo e do som, orientando os professores a buscarem essa questão para as escolas do município.

A população do estudo foi constituída, de professores dos Centros de Educação Infantil da rede pública do município de Vargem/SC.

RESULTADOS

Os questionários aplicados aos professores das escolas da Educação Infantil do município de Vargem/SC exploraram sobre a música no cotidiano escolar.

O questionário foi preparado com 07 questões dissertativas referentes às concepções teóricas da música na educação infantil e as concepções teóricas que auxiliam na prática-pedagógica dos professores no cotidiano escolar.

Todos os professores pertencem ao gênero feminino, tem como grau de escolaridade a Graduação e Pós-graduação e todas com tempo de experiência superior a 2anos de magistério.

As respostas dos professores serão enfatizadas a partir das tabelas a seguir expostas:

Tabela 1- Opinião sobre o que é musicalização

Pesquisador	Categoria de análise
Prof1	Arte de se expressar/ desenvolvimento da criança.
Prof2	Complemento corporal.
Prof3	Movimento corporal.

Fonte: Dados coletados no questionário dos professores (2014)

“A musicalização infantil desenvolve na criança os campos: físico, mental, cognitivo e emocional. A música como linguagem pode expressar ideias e sentimentos” (CARVALHO, 1997, p.34).

Por tanto, a música expressa diferentes concepções e é definida como a arte de combinar sons e formar, com eles, melodia e harmonia. Auxilia também, no processo da construção de conhecimentos, despertando e desenvolvendo a imaginação, a criatividade, a afetividade, a concentração, enfim ajuda no desenvolvimento das crianças.

Tabela 2- Maneiras de como acontece à música no campo de trabalho

Pesquisador	Categoria de análise
Prof1	Não
Prof2	Projetos/Disciplina musicalização.
Prof3	Não

Fonte: Dados coletados no questionário dos professores (2014)

Conforme Mársico (1982, p.148):

[...] uma das tarefas primordiais da escola é assegurar a igualdade de chances, para que toda criança possa ter acesso à música e possa educar-se musicalmente, qualquer que seja o ambiente sociocultural de que provenha.

A música deve ser trabalhada de diferentes maneiras no fazer pedagógico, pois a mesma acontece desde quando ainda são pequenos despertando, nos mesmos, diversas habilidades como: conhecimentos, autonomia, vocabulário, entre outros, sendo assim, é muito importante que as escolas desenvolvam o trabalho de musicalização e que a mesma seja integrada nas diversas disciplinas, não apenas na de Artes, sendo uma grande ferramenta pedagógica para o desenvolvimento das crianças, pois faz parte da vida e do dia-a-dia do ser humano.

Tabela 3- Formação de musicalização dos profissionais na escola

Pesquisador	Categoria de análise
Prof1	Não tem profissional que trabalhe só com musicalização/trabalho de forma geral.
Prof2	Não tem profissional da área.
Prof3	Não tem profissional da área.

Fonte: Dados coletados no questionário dos professores (2014)

Para Loureiro (2003, p.141):

Atenção especial deveria ser dispensada ao ensino de música no nível da educação básica, principalmente na educação infantil e no ensino fundamental, pois é nessa etapa que o indivíduo estabelece e pode ser assegurada sua relação com o conhecimento, operando-ono nível cognitivo, de sensibilidade e de formação da personalidade.

A música pode tornar o ambiente escolar mais agradável e animado, ajudando em muitos aspectos do desenvolvimento das crianças como é o caso de uma boa socialização e do convívio social. É um excelente recurso didático devendo estar cada vez mais presentes nas salas-de-aula sendo o professor um mediador nesse trabalho, enriquecendo suas atividades e tornando suas aulas mais lúdicas e atraentes, excelente ferramenta metodológica, criando uma empatia entre aluno e professor, facilitando assim, o ensino dos diversos conteúdos, pois a musicalização

não se dá de forma natural ou espontânea, por tanto cabe ao professor conhecer as formas de trabalhá-las e potencializá-las em favor da criança.

Tabela 4- Importância e formas de trabalhar com música

Pesquisador	Categoria de análise
Prof1	Projetos
Prof2	Lúdica
Prof3	De grande valia

Fonte: Dados coletados no questionário dos professores (2014)

Rosa (1990, p. 22-23), também, enfatiza que em espaço escolar:

A linguagem musical deve estar presente nas atividades [...] de expressão física, através de exercícios ginásticos, rítmicos, jogos, brinquedos e roda cantadas, em que se desenvolve na criança a linguagem corporal, numa organização temporal, espacial e energética. A criança comunica-se principalmente através do corpo e, cantando, ela é ela mesma, ela é seu próprio instrumento.

Através das diversas formas de se trabalhar com música se desenvolve várias habilidades, sendo que a mesma deve ser apresentada para as crianças de forma lúdica, pois o brinquedo musical entre tantos aspectos socializa e fortalece a personalidade, podendo acontecer através de brincadeiras, pois brincando a criança constrói e reconstrói.

Existem diversas possibilidades de se trabalhar com a música na Educação Infantil, desde que seja direcionada e bem planejada para oferecer seus benefícios em prol do conhecimento de uma forma criativa e dinâmica.

Tabela 5- Maneira de como a música contribui no desenvolvimento da criança

Pesquisador	Categoria de análise
Prof1	Afetivo, psicomotor e psicológico.
Prof2	Movimento e socialização.
Prof3	Desenvolvimento corporal.

Fonte: Dados coletados no questionário dos professores (2014)

Weigel (1988, p.17) e Barreto (2000, p. 25) afirmam “que atividades com musicalização podem contribuir de maneira indelével como reforço no desenvolvimento cognitivo/ linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança”.

Sendo assim, as diversas habilidades e as diversas áreas do conhecimento podem ser exploradas através da música, sendo considerada facilitadora no

processo educacional, contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem, além de ser motivadora.

É uma atividade que ajuda no desenvolvimento da identidade e autonomia das crianças desenvolvendo assim sua imaginação, concentração e aguçando seus conhecimentos através da exploração e das descobertas.

Tabela 6-Uso e maneira de usar música como recurso didático

Pesquisador	Categoria de análise
Prof1	Usada de diversas formas e em vários momentos.
Prof2	Usada de forma recreativa.
Prof3	Usada de forma lúdica

Fonte: Dados coletados no questionário dos professores (2014)

No dia-a-dia os professores utilizam a música como recurso didático de maneira que ajude no ensino das crianças, sendo uma das atribuições do professor utilizar a música como ferramenta pedagógica em suas aulas, pois de acordo com o Referencial Curricular Nacional (BRASIL, 1998, p. 45) a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio.

A música utilizada como recurso didático torna-se uma fonte pedagógica de estímulos, pois é uma ótima fonte de expressão humana e de comunicação, sendo excelente contribuidora no ensino-aprendizagem das crianças promovendo assim um melhor aprendizado.

Tabela 7- Conhecimento da Lei que determina a disciplina de música

Pesquisador	Categoria de análise
Prof1	Não tinha conhecimento.
Prof2	Já tinha visto falar.
Prof3	Não sabia.

Fonte: Dados coletados no questionário dos professores (2014)

Em 18 de agosto de 2008, Luiz Inácio Lula da Silva, então Presidente da República, por meio da Lei Federal nº 11.769, decreta “que a música deverá ser conteúdo obrigatório do componente curricular da Educação Básica, tendo as escolas, públicas ou particulares três anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas” (BRASIL, 2008, p.13).

Desde então, as escolas tiveram que procurar aperfeiçoar a música, pois a mesma auxilia no desenvolvimento cultural e psicomotor, estimulando o contato com as diferentes linguagens. Não precisa ser necessariamente uma disciplina individualizada, mas pode integrar-se junto com a disciplina de Artes, o que depende da organização das escolas quanto ao seu plano pedagógico para integrá-la as demais disciplinas sendo uma ótima ferramenta de ensino, além de ser agradável e alegre para os alunos é uma forma de comunicação e de despertar a reflexão.

Sendo assim, ressalta-se a importância da música na vida escolar das crianças.

CONCLUSÃO

Com este artigo demonstrou-se que o ensino da música é Lei e, portanto, é um direito do aluno aprender alguns conceitos musicais, vivenciar momentos de apreciação musical, realizar jogos musicais, musicalizar-se, conhecer outras músicas que não estejam nos seus contextos. Sendo assim, afirma-se que a vivência desses momentos na escola contribuirá para a efetivação de um ensino integral que não visa apenas o aspecto cognitivo, mas também social, emocional, físico e estético.

A Educação Infantil sendo assim é uma fase de descobertas de conhecimento muito importante para o desenvolvimento das crianças, sendo a música um instrumento facilitador e formador do aprendizado, tendo muitas possibilidades de se desenvolver nas áreas cognitivas, psicomotora, linguística, afetiva e social.

Verificou-se que as possibilidades de trabalho com a música na sala de aula são diversas. Por tanto, fica para o educador, a responsabilidade em propor e construir, juntamente com os seus alunos, as canções que devem ser trabalhadas, visando sempre um interesse pedagógico e metodológico, bem como adequá-las ao contexto a serem trabalhadas.

A aprendizagem do aluno é o objetivo perseguido pela escola, e é interessante, que esse processo seja permeado de alegria, satisfação e prazer, emoções que a música faz aflorar de forma muito intensa. Portanto, compreendê-la como uma forma de representação da realidade é dar-se conta de sua potencialidade enquanto mobilizadora da atenção e da sensibilidade dos educandos e também de inscrever a ludicidade no projeto pedagógico da escola.

Conclui-se que a música facilita o aprendizado escolar, auxiliando no ensino-aprendizagem das mais diversas disciplinas, não sendo uma atividade inata e sim construída e integrada com as diversas áreas do conhecimento, despertando nos alunos a imaginação, a compreensão, o respeito, enfim, uma melhor convivência social.

REFERENCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, (1998). **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, v. 3.

BRASIL. LEI Nº 11.769 de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a Obrigatoriedade do ensino da música na educação básica**.

BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BRÉSCIA, Vera Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. Campinas: Átomo, 2003.

BUDASZ, Rogério. **Música e sociedade no Brasil colonial**. Revista Textos do Brasil, Ministério das Relações Exteriores, v.12, p.14-21, 2006.

CARVALHO, Mônica Fontanari de. **Pré-escola da música: musicalização infantil**. Curitiba: Martins Fontes, 1997.

CAVALCANTI, Nireu. **O Rio de Janeiro Setecentista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CHIARELLI, L. K. M.; BARRETO, S. DE J. **A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**. Revista Recre@rte. n. 3, 2005

COELHO, Raquel. **Música**. São Paulo: Formato, 2006.

COSTA, Marques da **Música na Pré-Escola Primária**. Rio de Janeiro: Olympio, 1969.

FERREIRA, T. T. **Música para se ver**. 2005. Monografia apresentada na disciplina de Projetos experimentais - Universidade Federal de Juiz de Fora: FACOM - Faculdade de Comunicação, 2005.

FIEST, Hildegard. **Pequeno viagem pelo mundo da arte**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1988.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, Arilda. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**.3. Ed. São Paulo: Scipione, 1990.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas, SP: Papirus, 2003

MÁRSICO, Leda Osório. **A criança e a música**: um estudo de como se processa o Desenvolvimento musical da criança. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

MARTINS, R. P. L. **Contribuição da música no desenvolvimento das habilidades motoras e da linguagem de um bebê**: um estudo de caso. 2004.

PINTO, Priscila Graner Silva. **Musicalizacao Escolar**: vivenciando a música erudita. Campinas, 1998.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação musical para a pré-escola**. São Paulo: Ática, 1990.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação Musical para a Pré-Escola**. São Paulo: Lótus, Ática, 1978.

SILVA, D. G. da. **A importância da música no processo de aprendizagem da criança na educação infantil: uma análise da literatura**.2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?**3. Ed. São Paulo: Cortez, 1997.

TIBEAU, C. C. P. M. **Motor Skills And Music: Relevant Aspects Of Rhythmical Activities As Content Of Physical Education**. Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, v. 1, n. 2, p. 53-62. 2006.

UNESCO, BANCO MUNDIAL, FUNDAÇÃO MAURÍCIO SIROTSKY SOBRINHO. **A Criança Descobrendo, Interpretando e Agindo sobre o Mundo**. Brasília, 2005.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de Música**: Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

WINN, Marie. **Como Educar Crianças Em Grupos: Técnicas Para Entreter Crianças.** São Paulo: Ibrasa, 1975.